



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

DOR E DESCONFORTO POR AREA CORPORAL REFERIDO POR TRABALHADORES DO SETOR DE HIGIENIZAÇÃO¹

Marli Maria Loro², Miriam Eliana Haisky³, José Valdemar Volpato Dobler⁴.

¹ Projeto desenvolvido pelo SESMT/FIDENE

² Enfermeira do SESMT da UNIJUI

³ Acadêmica do Curso de Psicologia da UNIJUI e Técnica de Enfermagem do SESMT da UNIJUI

⁴ Acadêmico do Curso de Engenharia Civil da UNIJUI e Técnico em Segurança do trabalho da UNIJUI.

Resumo

A dor e/ou desconforto esta presente sempre que há um desequilíbrio entre o trabalhador e seu processo de trabalho. Manifestam-se quando as exigências físicas do trabalho excede a capacidade do de adaptação do trabalhador e quando a dor esta diretamente relacionada ao trabalho é denominada de Distúrbios Relacionados ao Trabalho (DORT). A pesquisa tem por objetivo identificar a presença de dor ou desconforto em trabalhadores alocados no setor de copa limpeza, copa e cozinha de uma instituição de ensino do noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Estudo de caráter descritivo em que participaram do mesmo 44 sujeitos e os aspectos éticos foram respeitados conforme preconiza a resolução 196/96. Entre as áreas do corpo em que os sujeitos do estudo relataram sentir dor e desconforto são predominantes no membros superiores direito, região cervical e lombar. Nesse sentido faz-se necessário rever processo de trabalho pelo acompanhamento direto das atividades pela equipe de saúde do trabalhador, bem como intensificar as ações educativas tanto em caráter individual como coletivo.

Palavras chave: Trabalho; Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho; Saúde do Trabalhador.

Introdução:

Quadros clínicos de dor e desconforto no sistema músculo esquelético em trabalhadores submetido a determinadas condições de trabalho não são desencadeados por uma causa única, mas sim pelo somatório de diversos fatores correlacionados. Estes ocorrem, muitas vezes, quando as exigências físicas do trabalho excede a capacidade do trabalhador. Dores por Esforços Repetitivos quando relacionados ao trabalho são denominados de Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT). O qual é caracterizado como uma síndrome relacionada ao trabalho, caracterizada pela ocorrência de vários sintomas concomitantes ou não, tais como: dor, parestesia, sensação de peso, fadiga, de aparecimento insidioso. A síndrome acomete grande número de indivíduos sua etiologia multifatorial, faz com que seja uma patologia de grande complexidade diagnóstica (BRASIL, 2003). Atualmente, há um consenso, internacional, de que as desordens musculoesqueléticas são causadas por fatores de risco ergonômicos, como a repetitividade de movimentos, uso de força excessiva, posturas inadequadas e uma combinação dessas exposições no trabalho





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

(Martarello, Benatti, 2009). Também, a diferença de massa muscular, composição corporal e tamanho das mulheres em relação aos homens, pode representar, para o gênero feminino, um fator de risco predisponente da sintomatologia dolorosa (Alencar, Schultze, Souza, 2010). Nos trabalhadores do gênero feminino a de se considerar que há um desgaste adicional, pois a maioria das mulheres assumem a responsabilidade de cuidado com a casa e família (Rocha, Ribeiro, 2001). Nesse contexto, para o autor, queixas de dores músculo-esquelético podem aumentar em função da necessidade de manter dupla jornada de trabalho trabalhador. Por vezes, faz-se necessário manter atividades que exigem determinado esforço físico, em posturas inadequadas ou tarefas repetitivas que acarretam grande desgaste físico e mental, tendo seu rendimento prejudicado pela instauração do processo de fadiga muscular e mental. Doenças músculo-esqueléticas relacionadas ao trabalho, para a Organização Mundial de Saúde são multifatoriais, envolvendo fatores físicos, organizacionais, psicossociais, aspectos individuais e socioculturais. Nesse sentido, nas instituições tem crescido a preocupação com a saúde física e emocional dos trabalhadores por meio do desenvolvimento de estudos dos aspectos da Organização do Trabalho e na promoção à saúde no trabalho. Assim, este estudo tem por objetivo identificar a presença de dor ou desconforto em trabalhadores alocados no setor de limpeza, copa e cozinha, de uma instituição de ensino do noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

Método:

Trata-se de um estudo de caráter descritivo. O local de estudo foi com o universo de trabalhadores do setor de limpeza, copa e cozinha de uma instituição de ensino. Este setor é composto por 53 trabalhadoras, do sexo feminino e participaram do estudo 44 trabalhadoras. O instrumento utilizado para a coleta das informações foi por meio de entrevista com questões abertas e fechadas, em que os sujeitos do estudo identificaram a presença de dor e/ou desconforto em distintas partes do corpo e a relacionaram a atividade laboral ou não. A coleta de dados foi realizada em duas etapas, a primeira por meio de entrevista individual e em uma segunda com grupos de em média 10 trabalhadoras, no decorrer do meses de setembro e outubro de 2010. Os aspectos éticos foram respeitados conforme preconiza a Resolução 196/96. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS: A idade de grupo variou entre 21 anos de idade a 57 anos de idade e tempo de trabalho na instituição de menor que um ano a 24 anos. Todas as trabalhadoras que integraram o estudo são do sexo feminino, casadas e com filho. Em relação a jornada de trabalho é de 38 horas semanais, ou seja, 7horas e 36 minutos diariamente. Em relação a presença de dor e/ou desconforto, nossa enquete são predominantes no membro superior direito, fato que se justifica, pois a maioria das trabalhadora do setor são destros. Já em relação a outros segmentos do corpo identificou-se que o desconforto ombro direito: 31,80%; esquerdo: 29,50% , sendo que 31% o referem a mais de seis meses. Com relação à dor no ombro direito 27,27% a sentem, destes o mesmo percentual a tem a mais de seis meses. Entre os fatores que os trabalhadores relacionam que piora o quadro, em primeiro lugar destacam a atividade de lavar de vidros (D 36,36% e E 27,27%), seguida da atividade de lavar calçadas (D 27,27% e E 20,45%) e em terceiro lugar destacam a atividade de lavar classes em salas de aula (D 18,18% e E 4,54%). Em relação a região do punho, somente há relatos de desconforto em 25% das pesquisadas, no entanto o



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

mesmo percentual o refere a mais de seis meses. Entre os fatores que agravam o desconforto relacionam com a atividade de lavar vidros. Na região cervical o desconforto é sentido por 47,72 %, e, destes 43% o sente a mais de seis meses. Quanto à dor na região cervical é sentida por 18,18% da população pesquisada, em que 11,36% a referem a mais de seis meses, evidenciado o caráter de cronicidade da dor. O desconforto e a dor na região lombo sacra é referido por 38,62% das participantes. Sendo que a dor é sentida por 31,81% a mais de seis meses. Pesquisa realizada por Martarello e Benatti (2009), que buscou identificar sintomas osteomusculares em trabalhadores do setor de higiene e limpeza evidenciou que 66,9% dos sujeitos participantes da sua pesquisa apresentam dor osteomuscular a mais de 12 meses, sendo 50% a sente na região do ombro, 37,2% na cervical e 43% na região superior das costas. Ainda, o referido estudo, aponta que a grande maioria da força de trabalho encontrada foi composta por trabalhadoras do sexo feminino, com idade média de 41 anos. Nesse sentido, Bulhões apud Queiroz (2008), coloca que a exposição do trabalhador às condições do ambiente de trabalho resulta da convergência de vários fenômenos, todos sujeitos a variações no tempo e espaço. E, a atividade de higienização por suas características tem potencial de expor o trabalhador a risco ergonômico o qual relacionam-se a postura inadequada no ambiente/posto de trabalho. Por outro lado há de se considerar que por ser uma atividade desenvolvida essencialmente por trabalhadores do sexo feminino existe o fator de risco que aumenta a possibilidade de manifestar-se a presença de dor ou desconforto em função da dupla jornada de trabalho, a qual não se encerra com a atividade desenvolvida na empresa, pois a mulher, normalmente, é quem dá conta da maioria das atividades do lar (ROCHA, RIBEIRO, 2001). Queiroz (2008) pontua que os riscos ergonômicos são elementos físicos e organizacionais que interferem no conforto da atividade laboral e, por consequência, nas características psicofisiológicas do trabalhador, inclui posto de trabalho inadequado, ventilação e iluminações fora dos padrões, problemas relacionados com a organização do trabalho, dentre outros. Contudo, na maioria dos espaços de trabalho não existe uma adequação do ambiente a cada trabalhador, pois seguem uma linhagem que, teoricamente, possa incorporar grande parte dos trabalhadores. Porém, existem certos espaços de trabalho que, de maneira inegável, as atividades são repetitivas e necessitam ser organizados de tal maneira que possam minimizar os riscos aos que ali atuam, destacando-se o setor de higienização. E, a manifestação da dor e/ou desconforto ocorre sempre que há disfunção entre os indivíduos e seus equipamentos, postos de trabalho, como esforço físico intenso, repetitividade, postura inadequada, dentre outros. Rodrigues; Passos (2009) colaboram ao citar que dentre os riscos ergonômicos, encontram-se os frequentes levantamentos de peso e a postura inadequada na realização de atividades que exijam maior esforço e ou flexão da coluna vertebral. Nesse sentido, pode-se afirmar que sob condições adversas, sobrecargas podem afetar os sistemas físico e psicológico dos trabalhadores, em especial quando envolve postos de trabalho que por sua natureza caracteriza-se como demandar atividades repetitivas. Para Colombini e Occhipinti (2009), entre os aspectos da organização do trabalho e o surgimento de DORTs estão o caráter repetitivo das tarefas, ritmo intenso de trabalho, ausência de treinamentos, horas extras de trabalho, entre outros. Assim, impõe uma carga de trabalho adicional ao carga de trabalho ao trabalhador. Para Wisner (1994) a carga de trabalho está diretamente relacionada às exigências do trabalho e às formas de enfrentamento do



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica
trabalhador. Em tais condições o trabalhador tentará se adaptar às situações, buscando estratégias de defesa contra os conflitos e constrangimentos, e o único componente sobre o qual o trabalhador age é sobre seu próprio corpo (físico e mental).

Considerações Finais:

Em nosso estudo os sujeitos são do sexo feminino, casadas, com idade entre 21 anos e 57 anos de idade e tempo de atuação profissional na instituição de menos de um ano a 24 anos, a maioria refere dor ou desconforto em um ou mais segmentos do corpo. Isto está a indicar que determinadas atividades ocupacionais impõe um risco aumentado para os trabalhadores. Nesse sentido, no intuito de buscar melhorar as condições de saúde e trabalho faz-se necessário rever postos e processos de trabalho por meio do acompanhamento das atividades nas equipes de trabalho. Na mesma medida, é importante a realização de intervenções educativas de forma individual e coletiva junto aos grupos de trabalho, bem como acompanhar como ocorre a organização e divisão das tarefas. Também, rever movimentos realizados pelo trabalhador, posturas corporais no trabalho e no uso de máquinas e equipamentos, bem como deslocamentos de uma atividade para outra e tempo utilizado na realização da mesma tarefa, fato que, pode afetar segmentos que são exigidos em demasia por um período de tempo pela repetição de movimentos. Ainda, faz-se importante identificar dificuldades vivenciadas pelo grupo na realização das atividades (condições técnicas, organizacionais e ambientais) e propor a implantação de novas tecnologias de modo a auxiliar e facilitar as atividades. Importante ressaltar que na medida em que se implementam mudanças é necessário identificar novos condicionantes a partir de mudanças organizacionais.

Referências:

1. ALENCAR, MCB; SCHULTZ, VM; SOUZA, SD. Fisioterapia do Movimento. vol.23 no.1 Curitiba, Jan./Mar. 2010.
2. ROCHA, LE, DEBERT, RM. Trabalho, saúde e gênero: estudo comparativo sobre analistas de sistemas. Revista de Saúde Pública. Vol. 35, Nº 6, 2001.
3. WISNER A. A inteligência do trabalho: textos selecionados em ergonomia. São Paulo: Fundacentro; 1994.
4. BRASIL. Instituto Nacional de Seguridade Social Brasil. Instrução Normativa INSS/DC/SEÇÃO/IN Nº 98: Atualização clínica das lesões por esforços repetitivos (LER) distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT). 2003.
5. QUEIROZ, S.G. Condições de trabalho e saúde dos enfermeiros em oncologia. Dissertação [Mestrado], Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2008.
6. MARTARELLO, N.A; BENATTI M.C.C. Qualidade de vida e sintomas osteomusculares em trabalhadores de higiene e limpeza hospitalar. Ver. Esc. Enferm. USP. Vol 43, nº 2, São Paulo, 2009.